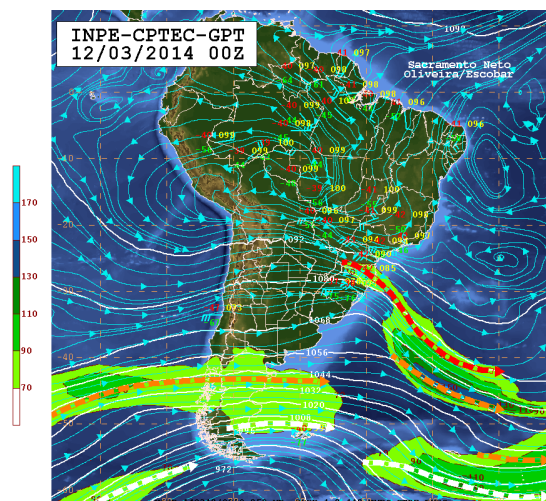


Análise Sinótica

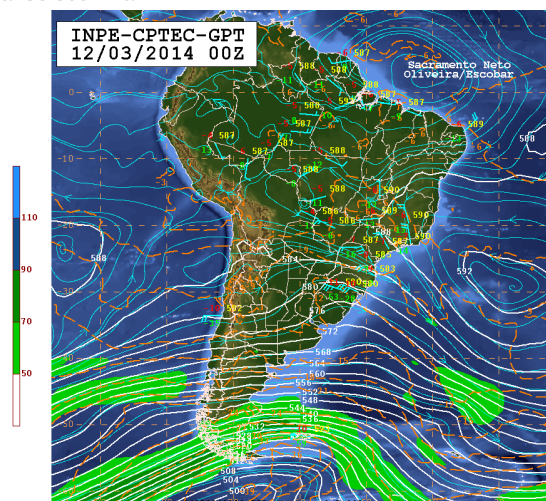
12 March 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



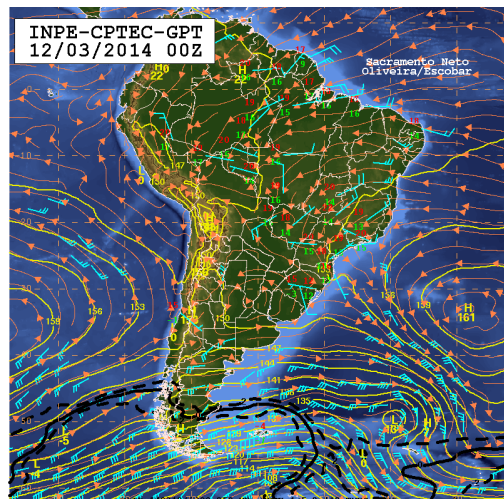
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 12/03, observa-se a Alta da Bolívia (AB) centrada em torno de 15°S/73°W com sua circulação não tão amplificada e atuando entre o Pacífico e o continente a norte de 20°S, principalmente na porção oeste do continente Sulamericano. A circulação associada a este sistema gera forte difluência no escoamento sobre grande parte da Amazônia localizada no Brasil e nos países vizinhos. Nota-se um cavado cujo eixo se estende por sobre o MT, norte de GO, noroeste, centro e sudeste de MG seguindo de forma bastante meridional pelo Atlântico a leste da costa de SP e da Região Sul do Brasil. Nota-se outra circulação ciclônica atuando sobre a Argentina, porção oeste da Região Sul do Brasil, Paraguai, Uruguai e Atlântico a leste da Argentina. Entre estas duas áreas de circulação ciclônica percebe-se uma área de crista que se desprende da AB em direção ao sul do MT, norte de MS, sul de GO, Triângulo Mineiro, SP e Atlântico adjacente. A circulação resultante da atuação desta área de crista e do cavado descrito entre Paraguai, Uruguai e Argentina gera forte difluência entre SC, PR, SP e MS. Sobre o RS e Atlântico adjacente nota-se a presença de um ramo do Jato Subtropical (JST). A sul de 40°S nota-se a presença do Jato Polar com seus ramos norte e sul (JPN e JPS, respectivamente) atuando de forma acoplada tanto sobre o Pacífico como sobre o Atlântico.

Análise 500 hPa



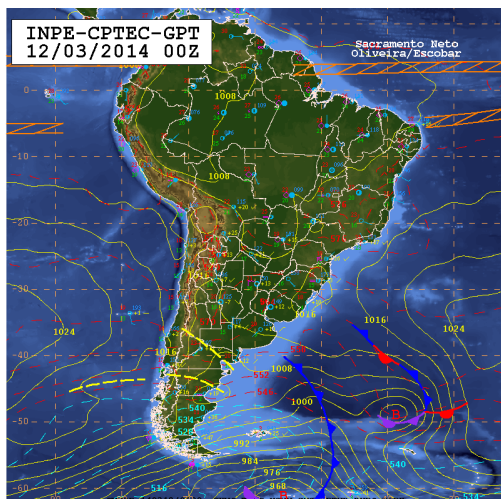
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 12/03, nota-se uma ampla área de alta pressão atuando entre o Atlântico e a faixa central do Brasil. Este padrão de circulação, que está centrado em torno de 29°S/28°W, gera movimento subsidente, padrão dinâmico que comprime o ar adiabaticamente, levando ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera inibindo o desenvolvimento de nuvens significativas e auxiliando a elevação das temperaturas próximas à superfície. Além disso, com a maior incidência de radiação solar a temperatura fica acima da climatologia para o período sobre estas áreas. Nota-se sobre o Atlântico Norte centrado em torno de 03°N/40°S a presença de outra área de circulação ciclônica. A circulação resultante entre este centro de alta pressão sobre o Atlântico Norte e o descrito anteriormente sobre o Atlântico Sul resulta na intensificação do escoamento de nordeste/leste na área costeira da Região Nordeste entre o CE, RN, PB e PE contribuindo para a intensificação do levantamento e da convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera entre o Atlântico e o litoral destes Estados. O padrão de circulação ciclônico comentado em altitude entre a Argentina e o Sul do Brasil tem reflexo neste nível a sul de 23°S e, associado a ele percebe-se o ar frio com temperatura entre -9°C e -12°C sobre o Sul do Brasil, temperatura esta que acaba contrastando com as temperaturas elevadas em superfície e com o teor adequado de umidade na coluna 500/1000 hPa poderá favorecer a intensificação dos índices de instabilidade atmosférica sobre alguns pontos destas áreas. A área com baroclinia mais significativa atua a sul de 40°S onde se observa forte gradiente de temperatura e de altura geopotencial, além da presença de fortes ventos, padrão que identifica a área preferencial de atuação dos sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/03, verifica-se sobre o Atlântico o padrão de circulação anticiclônico que reflete a presença do Anticiclone Subtropical do Atlântico (ASAS). O comportamento dinâmico associado a este sistema predomina sobre boa parte do território brasileiro a norte de 25°S. Notam-se na borda norte deste sistema ventos de quadrante sudeste/leste/nordeste com barbelas indicando intensidade de vento variando de 15 a 25 kt entre o litoral de PE e o litoral do AP indicando que pulsos da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) podem atingir áreas continentais auxiliando na alimentação da convecção sobre a faixa norte do país. Verifica-se sobre a BA ventos de nordeste que também auxiliam na advecção de umidade e na formação de nuvens sobre a faixa leste deste estado brasileiro. O escoamento deste anticiclone converge na sua porção noroeste e oeste, entre o sudoeste da região amazônica, leste da Bolívia, Centro-Oeste do Brasil, SP e PR seguindo pelo Atlântico favorecendo a formação de uma esteira por onde são transportadas umidade e massa da Amazônia para áreas do Sudeste do Brasil. Pelo centro-oeste e norte argentino o padrão de circulação é anticiclônico que inibe a formação de nebulosidade sobre esta parte do continente. Sobre o Pacífico nota-se o padrão anticiclônico que também reflete a atuação da ASPS em superfície. A isoterma de zero grau atua sobre latitudes mais elevadas a sul de 40°S sobre o Pacífico, extremo sul do continente e o Atlântico.

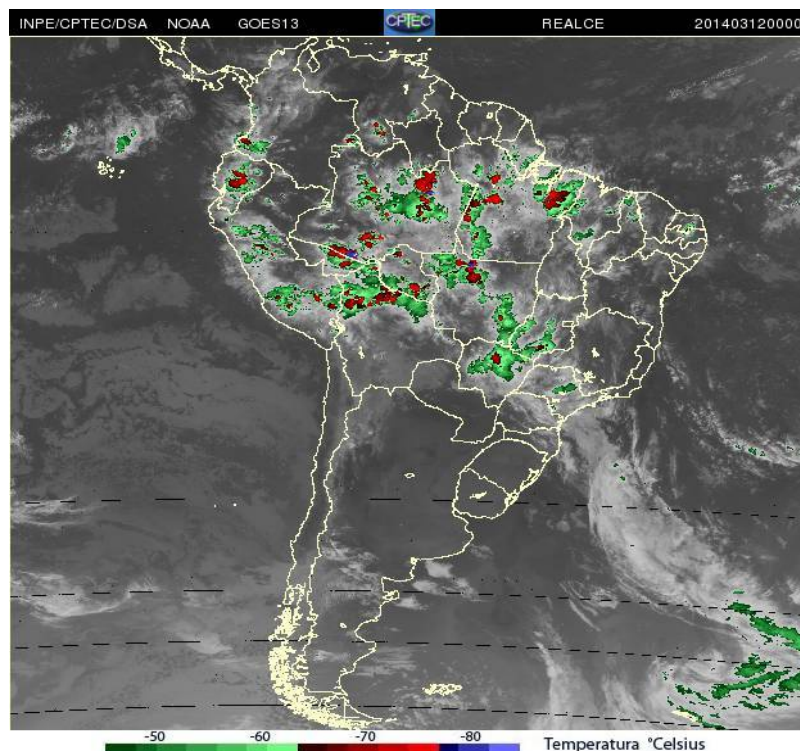
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (12/03) nota-se a presença de uma frente estacionária com características subtropicais a sudeste do RS prosseguindo até seu ciclone extratropical de 996 hPa posicionado em torno de 49°S/39°W. Este sistema ajuda a manter uma área de convergência de umidade e massa que auxilia na formação de uma esteira de nebulosidade entre o Atlântico e áreas do continente, entre SP e PR. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30°W com valor de 1024 hPa. A circulação associada a este sistema atua, mesmo que com fraca intensidade, pela faixa leste do da Região Nordeste do Brasil. Uma frente fria atua sobre o Atlântico a leste da Patagônia Argentina. O ciclone extratropical associado a este sistema está posicionado em torno de 61°S/56°W, praticamente a sul das Ilhas Malvinas. Sistemas transientes podem ser vistos entre o Pacífico e o centro-sul da Argentina e Chile. Nota-se a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1028 hPa centrado em aproximadamente 35°S/105°W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) apresenta dois ramos tanto no Atlântico, onde o ramo principal está posicionado em torno de 02°N/04°N e o secundário por volta de 02°S/05°S, quanto no Pacífico onde o ramo principal atua entre 03°N/05°N e o secundário por volta de 04°S/07°S.

Satélite

12 March 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Nesta quarta-feira (12/03) a massa quente e úmida deverá garantir a instabilidade sobre boa parte do centro-norte do país. Nestas áreas, principalmente nos estados da Região Norte, as chuvas deverão continuar provocando impactos à população já que em muitas localidades o nível dos rios está elevado e, até, acima da cota de inundação, o que propicia novos alagamentos e/ou a manutenção das áreas alagadas. Na faixa do Brasil entre a PB e o MA e, do nordeste e norte do PA até o AP a instabilidade é reforçada pela atuação da ZCIT, que apresenta duas bandas sobre o Atlântico que se desprendem e atingem o continente e, por perturbações no escoamento de leste, condições que potencializam a convecção sobre a porção norte do país. Outra situação dinâmica que potencializa a convecção é a difluência no escoamento na alta troposfera, principalmente sobre os estados da Região Norte e o MT.

Entre o MS, PR e SP o levantamento do ar e à convergência de umidade e massa serão mantidos pela atuação de um cavado na média e alta troposfera e pela confluência dos ventos na borda noroeste/oeste da ASAS.

Este comportamento sinótico não deverá sofrer grandes alterações nesta quinta-feira (13/03), sendo que os ventos de leste na porção nordeste da Região Nordeste do Brasil deverão se intensificar intensificando com ele a convergência de massa e a advecção de pulsos da ZCIT que permanecerá com uma segunda banda atuando a sul da linha do Equador. Sobre o Nordeste também haverá a atuação de um VCAN que se deslocará de leste para oeste passando a atuar sobre o continente neste dia podendo gerar instabilidade na sua borda oeste, noroeste e norte. A atuação de um cavado na baixa troposfera garantirá a convergência entre o MS, PR e SC enquanto que, sobre boa parte da Região Sudeste do Brasil é a área de crista quem ditará a condição de estabilidade sobre boa parte desta Região.

Na sexta-feira (14/03) a circulação anticiclônica deverá dominar a estabilidade sobre a faixa leste do Brasil entre a BA, parte do Sudeste e do Sul do Brasil, porém, um Vórtice Ciclônico (VC) em 500 hPa cruzará os Andes atuando sobre a Argentina. Este sistema advectará vorticidade ciclônica por sobre o Uruguai e Sul do Brasil, padrão que deverá interagir com a baroclinia nas camadas mais baixas favorecendo assim a formação de uma onda frontal entre a Argentina e o Uruguai, aumentando de forma significativa a instabilidade em toda esta área, com isso, espera-se que entre o final da sexta-feira e Sábado o tempo mude no RS com condição para chuva forte, não se descartando o risco de temporal e de acumulado de chuva significativo em algumas localidades do estado gaúcho.

No Sudeste do país o anticiclone na camada média/baixa permanecerá atuando até o final de semana, desta maneira o tempo deverá continuar seco e quente em grande parte desta Região.

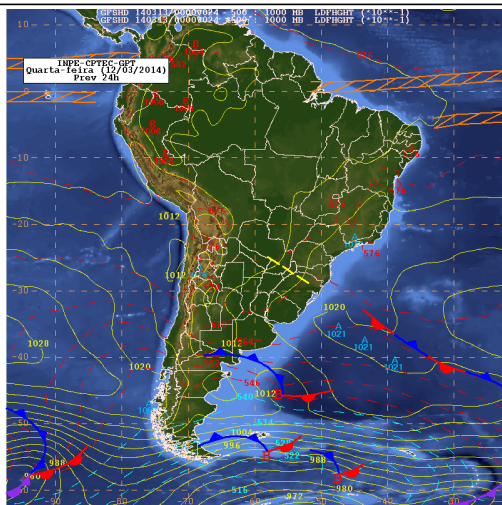
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto



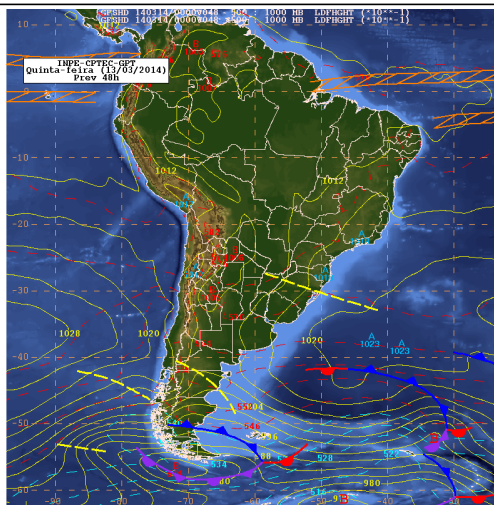
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

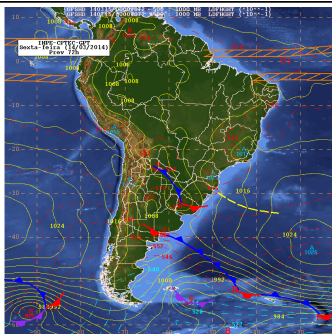


48 horas

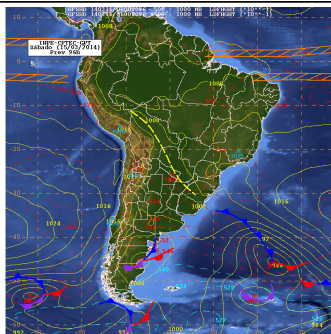


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

